



INTERVENÇÃO SOBRE O PACOTE FISCAL PARA 2015

No preambulo da proposta de Pacote Fiscal para 2015, que bem poderia ser o preambulo de uma Ópera Celestial, a maioria que manda nesta Câmara diz-nos coisas como estas:

“O Município de Cascais conta já com um grau de independência económica de 91%, sendo que as transferências do Estado Central para a Autarquia representam apenas 12 % da receita do município”.

Esta coisa, aparentemente boa, podia muito bem ser contada de outra maneira, menos prosaica mas também mais verdadeira, assim:

- Além da contribuição indirecta que fazem através dos 12% de impostos que entregam ao Estado Central e que este transfere para a Autarquia, a Câmara de Cascais vai buscar directamente aos bolsos dos munícipes, através de Taxas, Licenças, Impostos e Multas, 91% das receitas totais”. Isto, Sr. Presidente, é que seria falar verdade, mostrando um bocadinho só que fosse de alguma elevação às pessoas.

Continuando em estilo de ode, diz V^a. Ex^a. que, neste pacote “*elaborou-se uma proposta que beneficia os munícipes de Cascais*” e que “*Assim, o Orçamento Municipal para 2015 estabelecerá no domínio fiscal, um conjunto ainda mais vasto de medidas que visam desagravar os encargos fiscais dos munícipes e das empresas sedeadas no concelho*”.

Quem, embalado por tão belo canto, fechasse os olhos e que no enredo se deixasse ficar aqui, talvez irrompesse logo em ovação, coisa que um melómano minimamente avisado reprovava, porque não se deve festejar antes do tempo.

Guardando as palmas, volto ao tempo do “salvífico” pacote, co o tal “*conjunto ainda mais vasto de medidas que visam desagravar os encargos dos munícipes*”



e das empresas do concelho”, onde, a começar pelo **IMI** se diz assim:

- “A presente **mantém** a taxa de 0,39% para os prédios avaliados (...) e para os reavaliados, assim como, a taxa de 0,7% para os prédios não avaliados” e “**Majorar** em 30% a taxa aplicável a prédios urbanos degradados”.

Afinal como é que se **desagrava** um imposto que se **mantém ou majora**? E porque é que não se diz já aqui e agora que, mesmo a manter a mesma taxa de IMI, a **Câmara de Cascais orçamenta aumentar em mais 6 Milhões de Euros a receita** deste imposto, que é retirado directamente dos bolsos dos munícipes?

E porque é que, na “Cascais elevada às pessoas”, não se desagrava mesmo o valor do IMI seguindo o exemplo de outros municípios que o estão a baixar, como Almada já o faz em dois anos sucessivos?

O Sr. Presidente acha mesmo que os munícipes de Cascais não se vão dar conta de que a Ópera, que o preâmbulo lhes fez crer que era para rir, é afinal para chorar?

Seguindo, mas deixando para o fim o **Tarifário de Resíduos Urbanos**, para não correremos o risco de o público desatar já a patear, passemos aos seguintes “desagravamentos” (entre aspas, claro !). Vamos à taxa de **derrama**, que se aplica sobre os resultados dos negócios das empresas do concelho, em que naquilo que está **tudo se mantém**.

Sigamos então para o **IRS**, onde, o Sr. Presidente também laconicamente nos diz, assim: “Para 2015 será **mantida** a taxa de 3, 75%”.

– Afinal, ainda não foi daqui que saíram à cena as aguardadas figuras do “benefício” e do “**desagravo**”.

Passemos ao quadro final, aquele onde tudo se pode perder ou tudo se pode ganhar. Onde a surriada que já apetece, se pode, afinal, transformar em ovação triunfal.

Contactos: Praça 5 de Outubro, 9, 2754-501 Cascais - Tel: 214 825 000 – Ext-4167

E-mail: clemente.alves@cm-cascais.pt



Oiçamos o que dizem aquelas taxinhas que todos os meses aparecem em letras miudinhas, na nossa conta da água e que dão pelo nome de **TRU's – Tarifas de Resíduos Urbanos**, que são diferentes consoantes os consumidores sejam domésticos ou não domésticos, mas que aparecem sempre juntas em duplicado.

- A primeira, que se chama **Tarifa Fixa, aumenta 12,53%**, passado de 3,35€ para 3,77€ e a outra que se chama **Variável**, e se paga sobre o valor global da água que se consome em cada mês, passa de **20 para 32%**, i.e., têm um **crescimento de 60%**, para os consumidores normais.

Traduzido para miúdos, como soe dizer-se, e como vamos ler na factura que todos os meses nos chega a casa:

- Para quem faça um consumo médio de água de 25,00 € mensais, e que destas taxas já paga 8,48 €, em 2015 vai passar a pagar 11,98€, ou seja: paga mais 41,30% do que pagava em 2014.

Dir-nos-á o autor da peça que é assim o 'The End' porque não pode, com muita pena sua, fechar o pacote em 'Happy End', talvez por causa da Troika; do deficit da Tratólixo, ou quem sabe, talvez, *“porque o Governo não deixa, porque se deixasse, eu faria com que tanto não se taxasse”!*

Mas já agora, senhor presidente, prepare-se para dizer ao nosso estimado publico munícipe que noutras autarquias, algumas até governadas também pela mesma família política que a sua, as tarifas, que em toda a parte são muito mais baixas do que na sua *“Cascais elevada às pessoas”*, as taxas que lá estão em vigor não vão crescer e que algumas até se atrevem a baixar.

Para que a ovação, que as suas preambulares palavras indisfarçadamente pediam, não se transforme numa final e monumental surriada, permita-me Sr. Presidente, propor-lhe, que considere colocar as suas taxas nos mesmos valores que são cobrados aos nossos vizinhos de Oeiras ou de Loures, que em média são metade das nossas, já para não falar nos de Almada que são entre 200 a 300% mais baixas que aquelas que já pagamos sem contar com o



aumento com que em 2015 nos vai “aliviar”.

Doutro modo, Senhor Presidente, a sua inicial ópera celestial, nem a ópera bufa chegará.

E nós, CDU, lá teremos que votar contra o que prometia ser um belo pacote fiscal.

Tenho dito !

Cascais, 29 de outubro de 2014

O Vereador da CDU

Clemente Alves